

# *Oficinas D'arte*

*Na Natureza nada se cria, nada se perde,  
tudo se transforma”*

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO

CAMPUS DE BAURU - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

---



Centro Cultural de Reciclagem: Oficinas D'Arte

---

Orientanda: Bianca Quiudini

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Norma Regina Truppel Constantino

## SUMÁRIO

|                                                         |        |
|---------------------------------------------------------|--------|
| <b>Resumo</b> .....                                     | pg. 4  |
| Objetivos .....                                         | pg. 5  |
| Justificativa .....                                     | pg. 6  |
| Relevância .....                                        | pg. 7  |
| Metodologia .....                                       | pg. 8  |
| <b>Revisão Bibliográfica</b> .....                      | pg. 9  |
| Parte I - Espaços Públicos X Espaços Privados .....     | pg. 9  |
| Parte II – Cultura e Lazer .....                        | pg.12  |
| Parte III – Lixo: problema social e/ou cultural .....   | pg.16  |
| Parte IV - Importância dos movimentos itinerantes ..... | pg. 17 |
| <b>O Projeto Inicial</b> .....                          | pg. 19 |
| Croquis iniciais e consolidação do conceito .....       | pg. 19 |
| Discussão Projetual .....                               | pg. 21 |
| <b>O Projeto Definitivo</b> .....                       | pg. 24 |
| Microônibus e Ônibus.....                               | pg. 24 |
| Cobertura .....                                         | pg. 29 |
| Prédio de Apoio .....                                   | pg. 32 |
| Parque .....                                            | pg. 39 |
| <b>Considerações Finais</b> .....                       | pg. 48 |
| <b>Bibliografia</b> .....                               | pg. 48 |
| <b>Anexos</b> .....                                     | pg. 50 |

## RESUMO

Com o crescimento das cidades de médio e grande porte nas últimas décadas observa-se a falta de infra-estrutura que as mesmas apresentam em relação a muitos equipamentos públicos. Dentro deste quadro podem-se citar as áreas públicas destinadas ao lazer e cultura em Bauru, situadas, na região central da cidade e que nem sempre estão em boas condições de uso.

Além dos parques, praças e centro cultural localizados na região central de Bauru, notam-se alguns espaços destinados a praças ou parques na periferia, mas em sua maioria o programa não atende às necessidades locais dos moradores. A manutenção geralmente é precária ou quando existe, é feita por intervenção de empresas privadas que mantêm o espaço.

Essa falta de infraestrutura é até “compreensível”, porque as cidades estão crescendo de maneira desordenada, desenfreada e com muitos problemas, mas a arquitetura e o urbanismo podem contribuir com projetos coerentes e inovadores, aplicáveis ao cotidiano da cidade.

O projeto apresentado a seguir, está longe de ser a solução de todos os problemas culturais e urbanísticos de uma cidade, mas pode vir a sanar numa situação imediata, a falta de infraestrutura nas periferias. Trata-se de um ou dois “trailers/caminhões” feito de materiais reutilizados que carrega dentro de si uma pequena oficina (maquetaria), onde se conserta, modifica, cria, reconstrói, fabricam esculturas, instrumentos musicais, espaços, e intervenções que ficam pelos lugares por onde passa; uma cobertura tensionada de apoio às atividades dos trailers e um edifício que servirá como depósito de diversos materiais e também como centro de atividades culturais.

O espaço montado pela cobertura tensionada combinado com os trailers cria e recria, de acordo com as necessidades do local onde serão instalados, formando diversos tipos de implantações.

## OBJETIVO

Os objetivos deste projeto são muitos, por isso cada um merece uma explicação detalhada, que segue abaixo:

- O objetivo principal é fazer com que a cultura e lazer cheguem principalmente à população que tem menos recursos para desfrutá-la.
- Além do projeto arquitetônico do edifício, é pensado também o *uso* que será dado ao centro cultural, à confecção de novos produtos, a partir da reutilização, reaproveitando e reciclando produtos que certamente iam para o lixo.
- Retomada do convívio social, em espaços públicos.
- Parceria com projetos educacionais, ligados a escolas e creches.
- Também busca se promover o vínculo que a universidade tem com a comunidade, aproveitando os estudos em campo do pesquisador na própria cidade para assim, um dia retornar em benefícios para a comunidade.

O centro atenderá pessoas de todas as idades, mas com ênfase nas crianças, pois além das praças, bosques e parques, eventualmente poderá ser implantado em escolas ou creches.

Além de todos os objetivos citados acima, é bom perceber que este projeto busca “reviver” alguns espaços públicos como praças e parques que em muitas vezes, pela falta de uso, se tornam lugares perigosos até para passagem. Na verdade ele traz um novo uso para o local, ainda que seja temporário, e também poderá deixar intervenções arquitetônicas, instalações, esculturas, mobiliário, nos locais por onde passar.

Os espaços onde ocorrem as atividades comuns ao projeto também podem ser compartilhados com outros usos. Quando não estiver sendo usado com as oficinas e atividades do projeto, o espaço poderá ser cedido para outras instituições, que poderão aproveitar e realizar espetáculos, festivais de música, teatro, contação de história, etc.

## JUSTIFICATIVA

O que justifica a proposta é a percepção positiva que se têm nos últimos anos, podendo-se notar que alguns poucos projetos possuem uma estrutura desmontável (flexível).

Alguns espaços se transformam completamente em determinadas épocas do ano, como é o caso da Praça Portugal, em Bauru-SP. Na primeira foto abaixo, a praça aparece num dia comum, com poucas pessoas utilizando, sendo o maior uso para passagem. Na segunda foto, a praça aparece à noite, e toda enfeitada com luzes e com a casa do Papai Noel, neste período as pessoas frequentam e se apropriam do espaço como um espaço de lazer.



**Figura 1- Praça Portugal num dia comum.**  
**Fonte: Arquivo Pessoal.**



**Figura 2- Praça Portugal no Natal, enfeitada com luzes e com casa do Papai Noel.**  
**Fonte: [www.flickr.com/photos/](http://www.flickr.com/photos/)**  
**Acessado em 01/11/2011.**

Observando os exemplos de sucesso, com características básicas semelhantes ao que está sendo proposto, nota-se que espaços públicos às vezes esquecidos, podem ter diferentes usos, sendo reaproveitados para as novas necessidades do homem moderno e contribuindo para o lazer e cultura da população.

## RELEVÂNCIA

A relevância deste projeto é que, por ter uma estrutura móvel, conseguirá atingir uma parcela maior da população, como a periferia, que na maioria das vezes não tem infraestrutura de lazer e cultura.

Ressaltando que a falta de lazer pode acarretar em problemas sociais, que as pessoas buscam cada vez mais qualidade de vida, e que o Brasil ainda é muito carentes nesse aspecto, este projeto pode ser uma alavanca para outros que possam vir a ser implantados. É importante a conscientização por parte do poder público da importância de unir os espaços que não conseguem manter (praças, parques, estações abandonadas, etc.) com a arte, a cultura e a reciclagem, atingindo a população mais necessitada.

Além de reutilizar espaços públicos desvalorizados, o projeto propõe a retomada do convívio social, o encontro das pessoas em locais públicos, o encontro do impessoal, o que raramente ocorre atualmente, pois a maior parte das pessoas só se sente segura e confortável em lugares fechados, fiscalizados, com segurança e movimento.

Outro fator importante é que o projeto pode promover um circuito de escolas e creches, diversificando, complementando as atividades escolares e conscientizando a população dos princípios de reutilização e reciclagem de produtos.

Muitas das instituições encontram-se em situação precária, sucateadas, sem muitos recursos tanto físicos quanto estruturais, onde nem sempre o número de professoras é o suficiente para a quantidade de crianças, e o prédio não atende suas necessidades. Nesse sentido, o projeto seria uma parceria interessante, pois alteraria a rotina da escola, trazendo uma responsabilidade social com o tema trabalhado dentro das oficinas.

## METODOLOGIA

Na primeira parte do trabalho, a pesquisa começa com a procura de projetos sociais com certa mobilidade urbana como bibliotecas móveis, centros culturais temporários, para verificar a funcionalidade e como são administrados.

Ao mesmo tempo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a utilização de espaços públicos e espaços privados, centros culturais, lixo, reciclagem e reaproveitamento de materiais, movimento itinerante, entre outros temas.

Após algumas leituras básicas, iniciou-se o desenvolvimento de croquis e idéias de locação e implantação, adequação do projeto, cobertura desmontável, fluxos e possibilidades diversas de implantações, com alteração na posição dos “trailers” ou mesmo da cobertura, em função dos locais que serão implantados.

Depois do amadurecimento da idéia inicial, foi iniciada a produção real do projeto do centro cultural móvel, da cobertura desmontável, dos fluxos, das possibilidades de montagens em locais de Bauru, do centro de apoio (fixo) e do parque auxiliar.

Finalmente, com os desenhos definidos e os textos encaminhados, realizou-se a parte de formatação final tanto do texto produzido inicialmente, quanto da proposta projetual definitiva, além da produção da apresentação, com vídeos, imagens, maquetes e Power point.



## Revisão Bibliográfica

### Parte I

#### Espaços Públicos X Espaços Privados

A **Cidade** é um reflexo, um espelho das relações sociais, culturais, econômicas, e políticas, da **produção da vida humana** de maneira geral. Nela se consolida a **democracia** dos diferentes estilos culturais, desenhada em cada fachada curva, oblíqua, contemporânea, clássica, etc., ao mesmo tempo que segue o “curso natural” fruto do capitalismo, da **segregação social**, consolidada nos muros, grades de proteção, câmeras de segurança ou simplesmente na popularização dos condomínios pela população de todas as classes sociais, tornando-se um sonho familiar.

*“São Paulo é hoje uma cidade de muros. Os moradores da cidade não se arriscariam a ter uma casa sem grades ou barras nas janelas. Barreiras físicas cercam espaços públicos e privados: casas, prédios, parques, praças, complexos empresariais, áreas de comércio e escolas. À medida que as elites se retiram para seus enclaves e abandonam os espaços públicos para os sem-teto e os pobres, o número de espaços para encontros públicos de pessoas de diferentes grupos sociais diminui consideravelmente”, conforme CALDEIRA (2000, p. 301).*

O trecho acima, vem reforçar a ideia de segregação social, pois a população está cada dia mais amedrontada com o “convívio social natural” numa cidade e estão procurando cada vez mais morar em lugares isolados, protegidos e seguros, ou seja, sem contato com a população marginalizada.

Além da formação de condomínios, a cidade ainda se divide por bairros residenciais, comerciais e de escritórios de alto luxo, favelas, bairros pobres, bairros de classe média, etc. Todos esses ambientes por si só já segregam inconscientemente o público que o frequenta, mas dentro de cada bairro ainda há espaços destinados ao uso público, como praças, parques e centros culturais. O problema é que estes espaços nem sempre estão em boas condições de uso, e não têm atrativos para a população, reforçando a ideia de

que os espaços públicos não são tão importantes ou valorizados para cidade. Além do abandono por parte do poder público, consequentemente da população, estes espaços muitas vezes se tornam “casas” para moradores de rua ou ponto de usuários de drogas, ficando inviável o uso para atividades diversas.

Em contrapartida, o poder privado, está “adotando” muitos espaços como estes, providenciando a manutenção do lugar, ao mesmo tempo que, colocam sua marca através de placas, ou mesmo utilizando o jardim para isto. Esta é uma alternativa viável para manter os espaços públicos das cidades, já que o governo, as vezes, não tem condições para tal.

Além desta iniciativa, o poder privado tem contribuído com outros eventos sociais nas ruas da cidade, como a empresa Telefônica, que organizou a Semana do Cinema no Parque Vitória Régia, movimentando o parque, e mostrando o cinema nacional ao ar livre. A empresa Oi promoveu o Festival de Música em Bauru, trazendo shows e entretenimento para o recinto de exposições. Outro exemplo é a Biblioteca Móvel Itapemirim que tem patrocínio de mais de 10 editoras, assim como conta com a colaboração do Cartunista Maurício de Souza e circula pelo Estado paulista levando cultura e conhecimento para pessoas de diversas idades.

Todos estes eventos possibilitam o uso dos espaços públicos no local onde é realizado o evento, refletindo no seu entorno, não apenas no parque, ou na praça que está instalado o projeto; mas ele atinge um entorno imediato de lojas, restaurantes, bares e principalmente o movimento que ele traz para as ruas da cidade.

Este movimento das ruas é um dos elementos que mantêm a cidade viva, quando a rua é utilizada por muitas pessoas, passa a sensação de segurança e é como se os pedestres vigiassem inconscientemente os outros pedestres.

Este encontro de anônimos, impulsiona e retoma a convivência do uso do espaço público “rua”, principalmente em lugares que já estão abandonados

pela falta de manutenção, ou mesmo por serem mais afastados, sem movimento, ermos.

Os centros das cidades sofrem uma deterioração continua principalmente devido ao desinteresse do poder público em manter os espaços públicos funcionando e o poder privado que deixou de investir nas regiões centrais e começou a investir nas áreas periféricas da cidade para morar ou para montar negócios, deixando assim o espaço da área central para ser ocupado pela população mais pobre, com o comércio e habitação formal ou informal.

A questão da insegurança ainda incomoda quem passa pelo local á noite, pois o lugar fica ermo, sem movimento depois do horário comercial, e as tentativas realizadas de revitalização do centro, poucas realmente funcionam; pois não trazem soluções interessantes e eficientes.

O projeto trabalha com espaços público sob novos aspectos. A intenção não é mudar completamente o espaço, mas intervir de acordo com a comunidade que o usufrui, dar uma identidade através dos objetos artísticos que serão produzidos e deixados no local após as oficinas. O parque e/ou praça terá o movimento temporário pela visita da “ ONG/(instituição em questão)” e depois pode se manter ativo pelos equipamentos que nele forem produzidos.

Por ser um equipamento móvel a escolha dos locais a serem visitados deverá ser realizado pelo critério de necessidade do bairro/escola. É importante que as atividades se desenvolvam de maneira natural, de acordo com a identidade do local atendido que assim sempre se renova.

## Parte II

### Cultura e Lazer

“Cultura é o conjunto de manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais de um povo ou civilização”. Portanto, fazem parte da cultura de um povo as seguintes atividades e manifestações: música, teatro, rituais religiosos, língua falada e escrita, mitos, hábitos alimentares, danças, arquitetura, invenções, pensamentos, formas de organização social, etc.

“Uma das capacidades que diferenciam o ser humano dos animais irracionais é a capacidade de produção de cultura.”<sup>1</sup>

“A cultura está inserida no contexto social desde o momento em que o ser é concebido, todos os valores e códigos reconhecíveis pelo grupo social são apreendidos, principalmente durante a infância em que a criança tem mais sensibilidade para abduzir desses códigos, sendo mais tarde introduzido na vivência adulta, da mesma forma em que cada grupo a formaliza” (BRASIL, 2001).

A percepção individual é influenciada pelo conjunto de hábitos e crenças do ambiente onde a pessoa está inserida. Ela desenvolve seus raciocínios baseados no que percebe do espaço e das pessoas com quem convive a capacidade de analisar, concordar, criticar essas tradições e/ou mantê-las vivas.

<sup>1</sup> Disponível em [http://www.suapesquisa.com/o\\_que\\_e/cultura.htm](http://www.suapesquisa.com/o_que_e/cultura.htm) .Consultado em 14 de junho de 2011.

A cultura em seus diferentes aspectos artísticos, de criação, de exposição reforça a **identidade pessoal**, tanto de quem a usufrui como espectador, quanto de quem a produz, o artista.

A prática da cultura em um grupo é muitas vezes a realização da integração social. É a partir da produção da música, de peças artesanais, da contação de histórias, da reprodução de festas típicas, religiosas de um grupo que acontece o encontro dos seus formadores.

O Brasil é um país cuja mistura de raças trouxe uma cultura mista, diversificada e ímpar. Não tem como dizer que o povo brasileiro tem uma cultura única, e sim que há muitos tipos de cultura espalhadas dentro de um país só.

Esta herança cultural deixada pelos nossos ancestrais pode ser vista em cada pedaço do país. Por exemplo, na região Sul ainda mantêm-se as tradicionais danças alemãs, holandesas, italianas, etc., ligadas à colonização, feita na maior parte pelos europeus, nessa região. Na região Nordeste vê-se muitas danças e religiões como o candomblé (origem africana), ligados também à colonização e aos escravos que viveram muito tempo nas plantações de cana do século XVI e XVII.

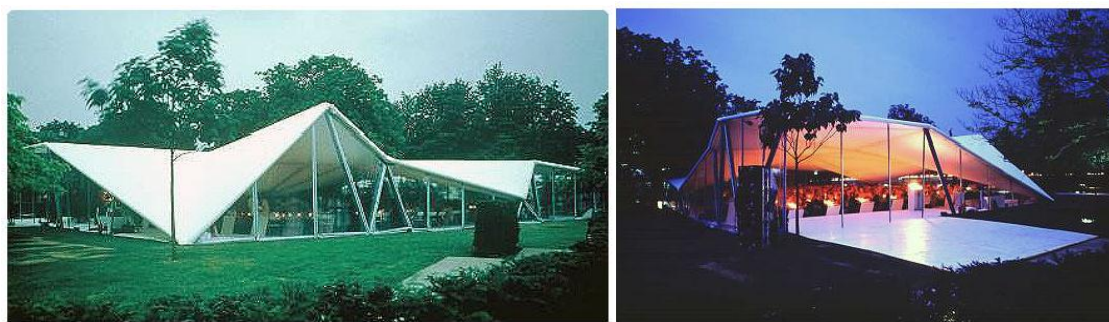
De alguma maneira todos esses comportamentos são importantes para esses guetos e são lembrados, mantidos e passados de geração a geração. Esta “cultura” traz consigo a **identidade** de um povo, a crença que move a religião, e tantos outros comportamentos que os identificam.

Além de trazer heranças típicas e comportamentais de um povo, a cultura pode ser desenvolvida como um instrumento de abordagem política. Um exemplo de como as atividades culturais realizadas podem ir além do lazer, e fazer parte da política de um país, são os manifestos populares realizados na época da ditadura militar quando houve a união da população que não se conformava com o estado imposto pelos militares, e a partir daí começou a produzir músicas com críticas nas entrelinhas, quadros, reuniões/discussões políticas e culturais, e arte em geral.

Através da mudança natural da cultura de um povo pode-se transformar, melhorar a sociabilidade entre as pessoas, desenvolver novas oportunidades de crescimento artístico, promover um senso crítico/político, servir como lazer, entre tantas outras vantagens.

Alguns projetos culturais funcionam muito bem com estruturas itinerantes ou móveis, permanecendo por um tempo (um mês, ou mais) em um parque ou praça, desenvolvendo várias atividades ligadas à cultura e depois são desmontados e vão para outro lugar.

Um exemplo de projetos culturais móveis que funciona muito bem e serviu de inspiração para a composição estrutural do projeto proposto é o chamado Serpentine Gallery Pavillion, montado no Hyde Park, em Londres. Todo ano na época da primavera-verão, um arquiteto é convidado para fazer o projeto dessa cobertura que permanece durante toda a estação, com uso bem considerável.



**Figura 3 e 4 - Serpentine Gallery Pavillion situado no Hyde Park em Londres, projeto Zaha Hadid.**  
**Fonte:** <http://www.shearyadi.com/myworld/> **Acessado em 01/11/2011.**

Além deste exemplo, outra iniciativa por parte do setor público (Prefeitura de Curitiba), que está ganhando destaque tem as mesmas características funcionais do projeto proposto. “Biblioparque” é o nome desta estrutura móvel que se instala por uns tempos em parques e praças de Curitiba, onde há livros e atividades ligadas à literatura, e funciona com sucesso. Ver imagens abaixo.



**Figura 5- Projeto do Biblioparque.**  
**Fonte:**<http://www.curitibacultura.com.br/noticias/>  
**Acessado em 01/11/2011.**



**Figura 6- Projeto do Biblioparque.**  
**Fonte:**<http://poesiasegirassois.blogspot.com/>  
**Acessado em 01/11/2011.**

Outro exemplo importante é realizado dentro da UNESP, no campus de Bauru. O nome do projeto de Extensão Universitária é Labsol (Laboratório Solidário de Design) e é coordenado pelo professor Claudio Roberto Goya (Departamento de Design).

O projeto é desenvolvido em diversas comunidades de Bauru através de Workshops onde os alunos conhecem os trabalhos das artesãs das comunidades, recolhem alguns trabalhos, levam para laboratório e qualificam esta produção, depois fazem oficinas para mostrar novas opções de produtos, ou de maneiras de fabricarem as mesmas peças.

O projeto funciona em um laboratório dentro do Departamento de Design. É importante frisar que mesmo sem uma sede estruturada, e/ou uma unidade móvel o projeto funciona bem, o que reforça a idéia que as comunidades estão abertas para receberem inovações.



**Figura 7- Ícone do Labsol (Laboratório Solidário de Design)**  
**Fonte:** <http://www.faac.unesp.br/>  
**Acessado em 01/11/2011.**

### Parte III

#### Lixo, problema social e/ou cultural?

Há muito tempo o lixo é um problema discutido pela sociedade. A principal dicotomia discutida é como equilibrar o crescimento econômico acelerado com a preservação dos recursos naturais.

Os costumes da “vida moderna” são descartáveis; os homens usam os produtos e descartam as embalagens sem se preocupar para onde vão ou o que acontece com elas. Eles criam maneiras para deixar toda a sujeira que produzem bem longe deles, por exemplo, nos aterros sanitários. Estes são espaços onde todo o lixo de uma cidade é armazenado, sem seleção de materiais recicláveis, e normalmente ficam bem distantes dos centros urbanos. Neles muitas pessoas tiram seu alimento diário, ou porque comem literalmente os restos do lixo domésticos ou porque separam lixo reciclável e vendem para empresas de reciclagem, servindo de sustento para seu lar.

Ligado intrinsecamente ao **alienamento crítico relacionado ao lixo** está o poder do consumismo exagerado, que muitas vezes toma conta de grande parte da população. Por tudo ser “descartável” e sempre se querer coisas novas, porque tudo que se têm já está velho ou ultrapassado (mesmo estando em ótimas condições de uso), as pessoas trocam roupas, sapatos, carros, eletrodomésticos, móveis, enfim tudo, e não se preocupam com o que acontece com todos os produtos que estão velhos e que foram descartados.

Além disso, muitos produtos já têm suas embalagens recicláveis, mas às vezes são descartados junto com o lixo orgânico, e vão parar nos aterros sanitários, perdendo todo o sentido da embalagem ser reciclável.

Mesmo com muitas empresas investindo nessa área de reciclagem não é proporcional ao crescimento da população, sempre havendo um déficit negativo nos aterros sanitários.

O que se precisa mudar juntamente com o aumento de empresas de reciclagem é o pensamento da população sobre a conscientização do tamanho do problema ambiental que está sendo gerado em função de tanto descaso com o lixo.

O projeto proposto quer trabalhar a questão da **recriação/reuso** de produtos recicláveis ou reutilizáveis, mostrando que nem tudo precisa ser



descartável; muitos produtos podem servir para outros usos, ou mesmo customizar muitas coisas que se têm e já não serve mais. O objetivo é desvincular a ideia de que é bom apenas o que é novo, e mostrar que se podem ter coisas boas, e até arte, a partir de objetos que não funcionam mais.

Além da desaceleração do consumismo, é importante que tudo que se produza nos ateliês tenha identidade com o local, representando verdadeiramente os desejos da comunidade.

## **Parte IV**

### **Importância dos movimentos itinerantes**

As cidades européias em suas origens eram em síntese pequenos povoados, cercados por muros e de economia fechada. O que ali se plantava e/ou produzia era para consumo das mesmas.

Com o passar do tempo, e tendo em vista um crescimento pessoal e social, os chamados burgos (ou vilarejos de comerciantes) tomavam cada vez mais o espaço no cenário fechado do Feudalismo. As atividades itinerantes como as feiras e o comércio tiveram maior destaque, sendo a troca de mercadorias entre regiões e povoados a força motriz.

No momento em que as cidades se estabilizaram, as atividades comerciais itinerantes também caminharam ao encontro delas. A necessidade de abastecer as outras cidades com produtos básicos ou especiarias foi fortalecendo ainda mais a atividade comercial. E até porque alguns produtos básicos muitas vezes eram produzidos apenas em determinadas regiões, havia a necessidade da troca.

O crescimento das cidades intensificou o comércio e movimento de todo seu entorno, a partir disso não só produtos básicos ou especiarias (vindas das mais longínquas terras) faziam parte da atividade comercial, a evolução levou a atividade itinerante a outro patamar, passou-se então a abranger a cultura. Artesãos e artistas em geral passaram a integrar a atividade itinerante, levando conhecimento, arte e transformação para as cidades da Europa.

Ao longo dos séculos com a consolidação das cidades e do comércio, estas feiras foram perdendo espaço, sendo quase extintas.

A partir do final XIX, com a criação do automóvel e posteriormente dos trailers, houve uma retomada do uso de atividades itinerantes. Por exemplo, em 1909 o “Picnic Tender” foi uma inovação para época, pois continha num pequeno trailer: fogão, refrigerador e mesa, criando um espaço de lazer que podia ser montado em diversos lugares.



Figura 8 e 9 – Picnic Tender: trailer com fogão, refrigerador e mesa.

Fonte: <http://www.oldwoodies.com/> Acessado em 01/11/2011.

Além deste exemplo acima, os “old woodies” viraram moda no séc. XIX, principalmente nos Estados Unidos da América, e foram difundidos outros modelos como os clássicos “Teardrop”, “KampMaster” e o “Chrysler barrel-back”.

Já no século XX, no Brasil, os veículos itinerantes tiveram grande importância no movimento hippie das décadas de 60 e 70. Os hippies utilizavam as famosas Kombis para morar, desenvolver suas atividades e difundir o movimento pelo país.

Uma característica que pode se observar destes exemplos citados acima é que um dos princípios do movimento itinerante é a **mobilidade**, é o prazer de estar cada hora em um local, desenvolvendo atividades sempre diversas, com pessoas distintas. E esta troca é o que enriquece e fortalece esses movimentos; é o desenvolvimento de arte e cultura com pessoas de diversos costumes, religiões, tribos.

No projeto em questão, a relevância da mobilidade foi fundamental para que o segmento itinerante fosse escolhido visto que desta forma as barreiras físicas, políticas e culturais não se tornarão empecilhos para o desenvolvimento artístico e cultural gerado dentro do projeto.

## O PROJETO INICIAL

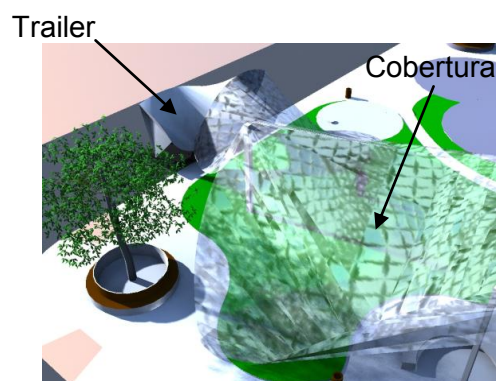
As idéias iniciais do projeto começaram a ser desenvolvidas a partir de algo que fosse móvel porque poderia chegar a todas as periferias das cidades, já que o principal objetivo do projeto é levar o lazer e cultura aos bairros mais pobres. Então surgiu a idéia de um trailer que chegava aos locais e desenvolvia oficinas, no entanto só em um trailer não caberiam todos os equipamentos de personalização de produtos, aumentando-se para dois trailers ou dois mini caminhões; mas ainda assim estava pequeno o espaço para as oficinas, então surgiu à ideia da cobertura, que serviria tanto para as atividades de oficina como para um uso secundário, onde as pessoas da comunidade poderiam realizar outras atividades.

O conceito do projeto se deu a partir de algo contínuo, algo que se permeie pelos espaços, que saia do chão e retorne para ele sem muito impacto, algo lúdico e permeável. Dai surgiu à ideia da colcha de retalhos, uma cobertura modular onde se “costuram” os retalhos (os módulos), formando no final uma “colcha” do tamanho da necessidade do local, remetendo também ao sentido do projeto social que funcionará dentro do ambiente, algo que possa ser recriado, reciclado e feito artesanalmente.

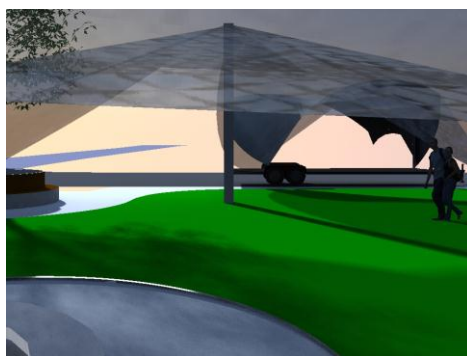
Os trailers têm material o mesmo formato da cobertura, sendo uma continuação, uma extensão da cobertura, trazendo a sensação de permeabilidade.

Já a cobertura tem que ser versátil (prático para guardar), modular (facilitar a montagem da cobertura e dar possibilidades de diversos tamanhos, dependendo da necessidade do local implantado) e resistente, então foi escolhido um material inflável, que é prático, dobrável, e resistente. Monta-se a cobertura, infla-a e amarra aos pilares; tanto as peças da cobertura quanto os amarras dos pilares serão feitos com ilhós.

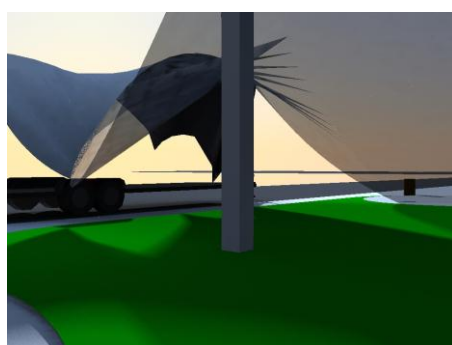
A primeira implantação experimental foi desenvolvida para Praça do Líbano, em Bauru, apenas para ter uma noção de espaço, volumetria e permeabilidade entre a cobertura e o trailer.



**Figura 10- Trailer e cobertura numa implantação experimental na Praça do Líbano.**



**Figura 11 - Trailer e cobertura numa implantação experimental na Praça do Líbano.**



**Figura 12 - Trailer e cobertura numa implantação experimental na Praça do Líbano.**



**Figura 13 - Trailer e cobertura numa implantação experimental na Praça do Líbano.**

## DISCUSSÃO PROJETUAL

Num segundo momento, foi pensada uma expansão do projeto para as ferrovias. Os trailers teriam um chassi com encaixe tanto para as rodas do trailer quanto para os trilhos da ferrovia. Porém para que isso desse certo, seria necessário uma estrutura oferecida pelas ferrovias, porque onde eventualmente os vagões do projeto parariam seria uma “segunda linha” de trem, instalado em pontos específicos não atrapalhando o funcionamento da linha tronco, que é por onde passa os vagões de cargas.

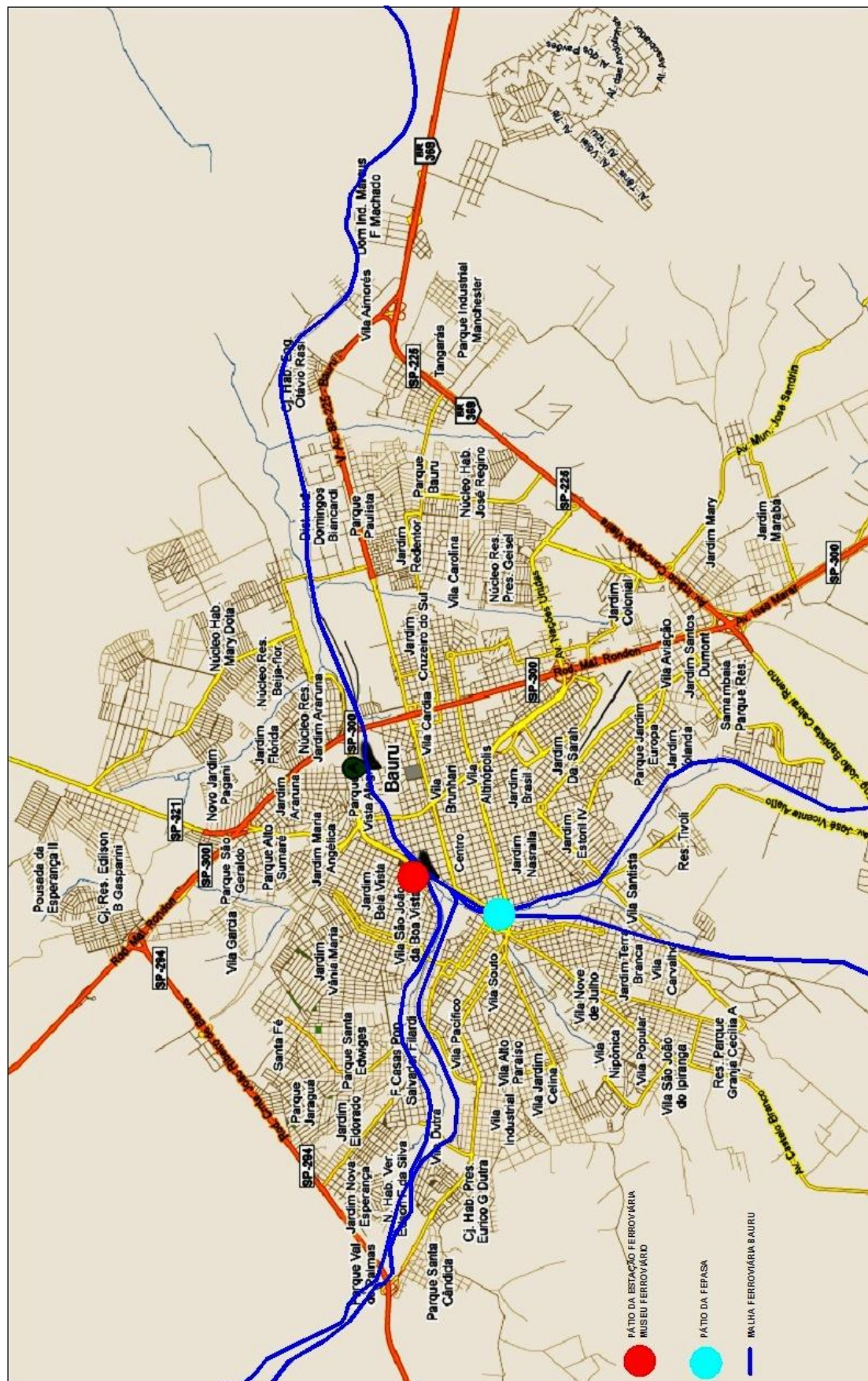
A problemática em torno dessa adição ao projeto é primeiramente verificar se há esses segundos trilhos ao longo da malha férrea de Bauru, para a estada do vagão cultural. De acordo com o Museu Ferroviário de Bauru, há dois pontos onde os trilhos se duplicam e pode-se implantar o projeto.

Esses dois pontos ficam no pátio ferroviário situado bem próximo ao museu, e no outro pátio que fica na FEPASA (Próximo a Feira do Rolo). Os dois pontos ficam relativamente próximos, e situados na região central de Bauru.

Os poucos pontos de duplicação dos trilhos impressionam, pois a ferrovia sempre foi importante para o crescimento da cidade de Bauru. Porém é explicável que com a deterioração da ferrovia e o uso apenas de cargas, as concessionárias que as utilizam foram retirando os trilhos duplos para arrumar ou aumentar outros pedaços da ferrovia, ficando assim apenas as “Linhas Troncos” que são as linhas sem paradas, apenas para passagem de cargas.

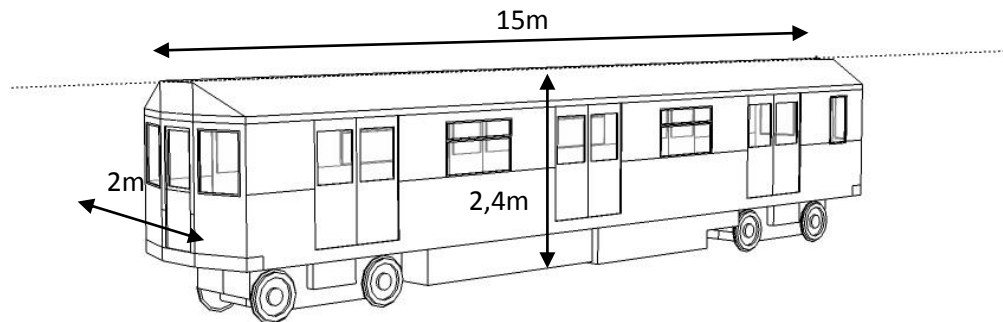
Estes pontos duplos que sobraram só estão conservados porque são utilizados para o passeio Cultural da Maria-Fumaça, que sai da FEPASA e vai até o Museu, ficando um tempo parado e depois retorna a FEPASA.

Abaixo o mapa com a malha ferroviária de Bauru e os pontos citados de linhas duplas.

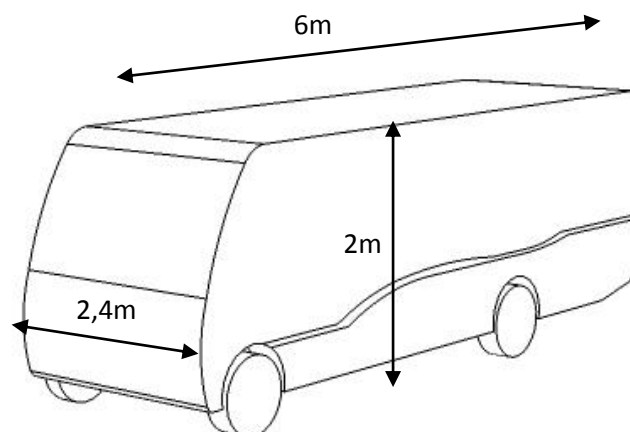


**Figura 14 - Mapa com malha ferroviária de Bauru e pontos de linha dupla férrea.**

Outro problema seria na questão estética e de escala, quanto ao tamanho dos trailers (2,4m X 2m X 6m) e dos vagões (2m X 2,4 X 15m). Por terem tamanhos bem diferentes tem que haver um estudo estético e de adequação da forma a escala, assim impossibilitando de um chassi só servir para os dois usos.



**Figura 15 - Vagão de trem dimensionado.**



**Figura 16 - Microônibus dimensionado.**

Depois de uma análise relacionada aos itens acima se conclui a inviabilidade da inserção desta estrutura complementar, pois o custo-benefício não é interessante para o projeto, ou seja, o preço que esta estrutura vai custar é muito alto e os locais que ela ira atender são poucos, os mesmos podendo ser alcançados de microônibus ou ônibus.



## O PROJETO DEFINITIVO

O projeto definitivo ficou composto por: dois trailers (um ônibus modificado e um microônibus modificado), a cobertura auxiliar e um edifício de apoio as atividades.

### Microônibus e Ônibus

Inicialmente o projeto das unidades móveis tinha o formato escultural, seguindo a forma da cobertura, porém quando pesquisou-se a aplicação desta estrutura através da empresa de personalização de ônibus Athos(localizada na cidade de Bauru), percebeu ser inviável tal pretensão, pois existe leis e normas que direcionam as empresas automobilísticas a desenvolver tais projetos, e na personalização dos ônibus há regras que impõem que a forma dos mesmos não sejam alteradas pois neles já existem as orientações de centro de gravidade e mecânicas.

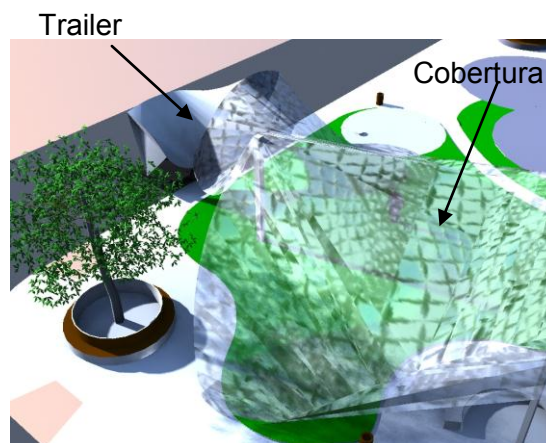


Figura 17- Trailer e cobertura numa implantação experimental na Praça do Líbano.

No novo projeto elaborado, a primeira característica pensada foi a questão dos tamanhos das unidades móveis, um tamanho maior para colocar máquinas de auxílio na produção de objetos, e levar materiais; a outra unidade é em tamanho menor para conseguir entrar em ruas mais estreitas, em locais com ruas em situações precárias.

Para realizar o projeto de tais unidades foi pesquisada a utilização dos ônibus depois que as empresas de transporte os descartam por ficarem velhos



ou ultrapassados, com intuito de recicla e/ou reutilizá-los para as oficinas móveis.

A empresa Expresso de Prata troca toda sua frota de 10 em 10 anos, assim seus ônibus não ficam sucateados, sendo geralmente vendidos para prefeituras. A empresa ENDURB troca sua frota de 2 em 2 anos, eles compram ônibus usados, utilizam por 2 anos e depois vendem, mas sua frota não chega a ficar sucateada. A empresa Avantur é uma revendedora de ônibus, e eles explicaram que quando os ônibus começam a ficar sucateados a empresa vende os veículos para o ferro-velho.

Pesquisando pelos ferros velhos, foram selecionados dois modelos, um de ônibus e outro microônibus, que estão em condições de uso e que podem ser personalizados para a Oficina D'Arte.



**Figura 18 e 19 – Ônibus selecionado para revitalização.**  
**Fonte: Arquivo Pessoal.**



**Figura 20 e 21 – Ônibus selecionado para revitalização.**  
**Fonte: Arquivo Pessoal.**



**Figura 22 – Microônibus selecionado para revitalização.**  
**Fonte: Arquivo Pessoal.**



**Figura 23 – Microônibus selecionado para revitalização.**  
**Fonte: Arquivo Pessoal.**

Projeto da Unidade Móvel (Ônibus Modificado)

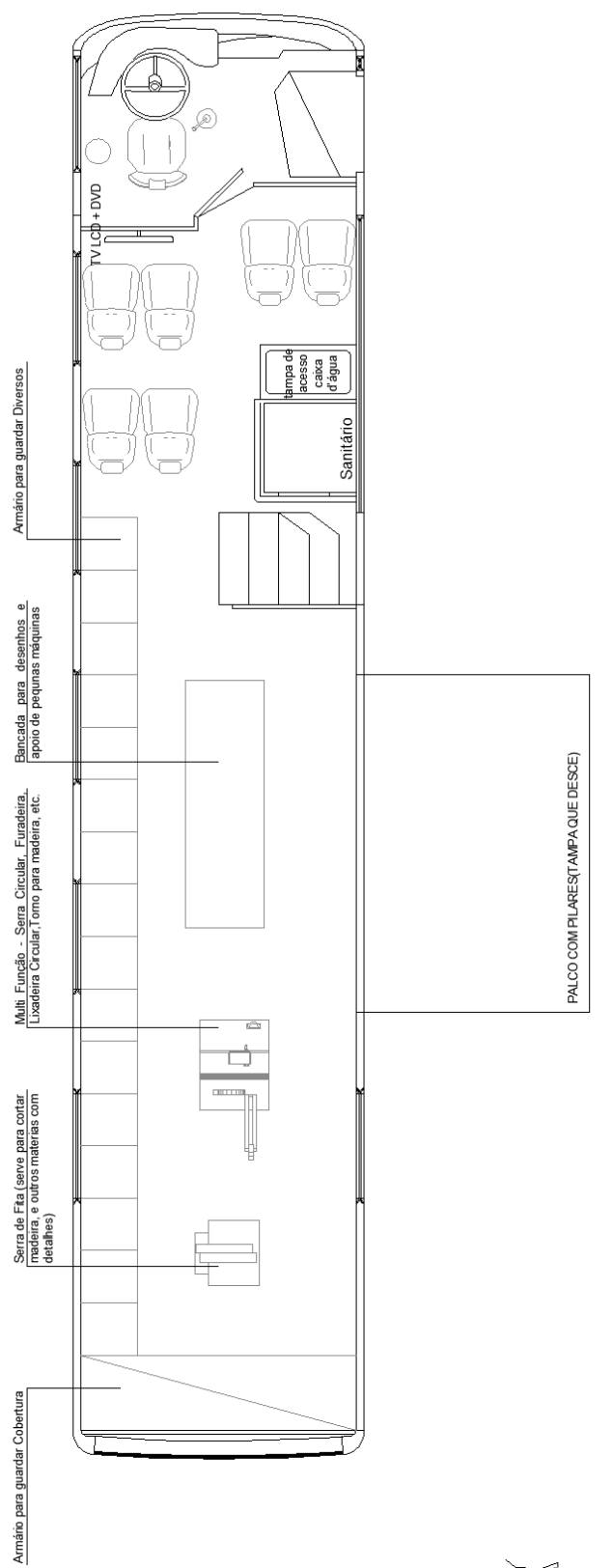
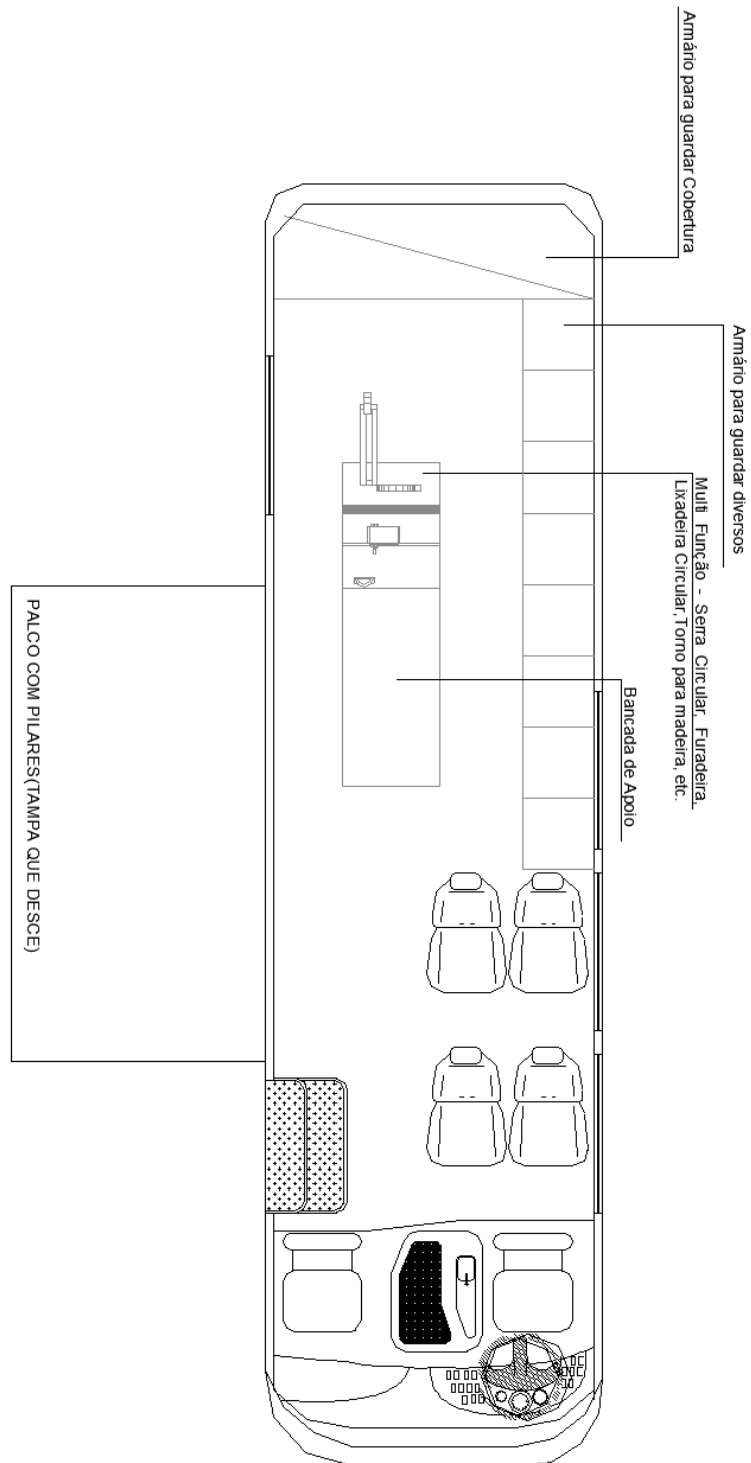


Figura 24- Projeto específico da unidade móvel (Ônibus).

## Projeto da Unidade Móvel (Microônibus Modificado)



**Figura 25- Projeto específico da unidade móvel (Microônibus).**

OBS: Projeto com maiores detalhes e com escala gráfica estão em anexo.

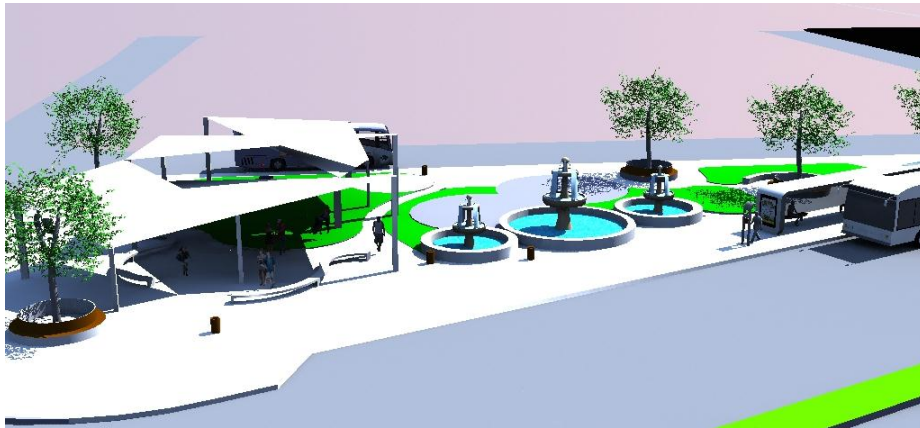
## **Cobertura**

A cobertura inicial foi pensada com um material inflável, de plástico e montável, mas depois de uma pesquisa mais elaborada percebeu-se algumas situações desfavoráveis como o custo, a movimentação e a compra do aparelho de gás hélio, além da fragilidade que o plástico apresenta, ocasionando uma maior manutenção e a troca da cobertura toda em pequeno espaço de tempo.

Optou-se por uma cobertura de tecido impermeável tensionada, com pilares feitos de estrutura metálica, trazendo maior praticidade e rapidez no processo montagem/desmontagem da cobertura, além do menor custo e manutenção da mesma.

As peças de tecido retangulares serão cortadas em pedaços de 3m x 4m; 5m x 8m; 8m x 10m. Também pode-se ter peças adicionais triangulares de tamanhos diversos, para compor esteticamente a forma da cobertura. Estas peças são amarradas por cordas de nylon e em suas extremidades há alguns ilhós para amarramento.

O interessante são as diversas composições que pode-se montar com a cobertura, seguindo o conceito de movimento que foi pensado para trailers que param, montam/desmontam, como de toda a estrutura do projeto, a reciclagem, a reutilização e o re-uso de materiais.



**Figura 26- Trailer e cobertura numa implantação experimental na Praça do Líbano.**



**Figura 27- Trailer e cobertura numa implantação experimental na Praça do Líbano.**



**Figura 28- Trailer e cobertura numa implantação experimental na Praça do Líbano.**





**Figura 29- Trailer e cobertura numa implantação experimental na Praça do Líbano.**



**Figura 30- Trailer e cobertura numa implantação experimental na Praça do Líbano.**



**Figura 31- Trailer e cobertura numa implantação experimental na Praça do Líbano.**

## **Prédio de Apoio**

Após uma análise do projeto, percebeu-se a necessidade de um prédio para auxiliar nas atividades das unidades móveis. Este edifício servirá como depósito, centro de treinamento dos funcionários dos ônibus e como centro cultural.

A escolha do local foi realizada a partir de lugares que tiveram um significado para a cidade de Bauru, e que atualmente estão em condições precárias ou indevidas de uso.

Três prédios foram selecionados, o Grupo Escolar (imagem 32) situado na esquina da rua Gerson França com a Rua Bandeirantes, o antigo Hotel Terra Branca (imagem 33), situado na esquina da Av. Rodrigues Alves com a Monsenhor Claro e um edifício comercial (imagem 34 e 35) situado na Av. Rodrigues Alves 6-29; segue as fotos abaixo:



**Figura 32 – Prédio do Grupo Escolar de Bauru.**  
**Fonte: Arquivo Pessoal.**



**Figura 33 – Prédio do antigo Hotel Terra Branca.**  
**Fonte: Arquivo Pessoal.**





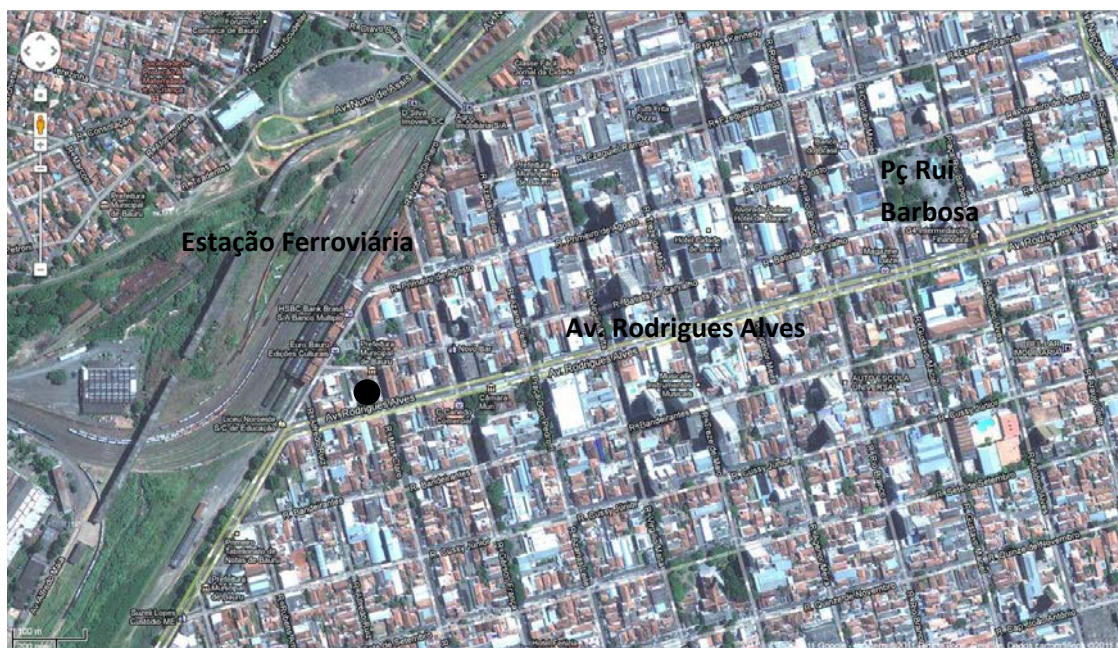
**Figura 34 e 35 – Prédio comercial na Avenida Rodrigues Alves.**  
**Fonte: Arquivo Pessoal.**

Dentre as três opções, duas são tombadas pelo CODEPAC e tiveram valor expressivo para a cidade: o grupo escolar foi a primeira escola de Bauru, e o hotel Terra Branca que recepcionava os viajantes principalmente que chegavam da ferrovia. O prédio do grupo escolar não têm plantas e está completamente descaracterizado por dentro e por fora, não tendo como saber sua estrutura inicial, sendo descartado como objeto de projeto.

O edifício escolhido foi o Hotel Terra Branca (ou condomínio Milaneze), composto por uma arquitetura eclética e construído no início do século XX. Está situado a uma quadra da estação ferroviária se tornou referência para os viajantes que passavam por Bauru. Porém, com o fechamento da estação ferroviária de Bauru, os hotéis no seu entorno imediato com o passar do tempo foram se deteriorando e/ou fechando, pois perderam o movimento.

O prédio está em condições regulares de uso, apesar de algumas alterações ao projeto inicial. A maior parte da sua estrutura e fachada estão conservadas, pois o hotel estava em funcionamento até 2002.





**Figura 36 – Localização do Edifício.**

**Fonte: Google Maps.**



**Figura 37 – Localização do Edifício e dos terrenos anexados ao projeto.**

**Fonte: Google Maps.**

O projeto desenvolvido propõe uma **restauração da fachada** e uma reciclagem do uso interno, de hotel para um Centro Cultural com diversas atividades, entre elas:

- Salões de Exposições;
- Oficina de Escultura;
- Oficina de Pintura;
- Oficinas de Reciclagem;
- Oficina de Informática;
- Oficina de Costura;
- Oficina de Patch Work;
- Sala de Música;
- Sala de Dança;
- Biblioteca de Apoio;
- Café/Lounge;
- Estacionamento para ônibus e Microônibus;
- Área de pomar;
- Coberturas para atividades diversas;
- Pequeno Anfiteatro

O projeto de restauração será detalhado posteriormente.



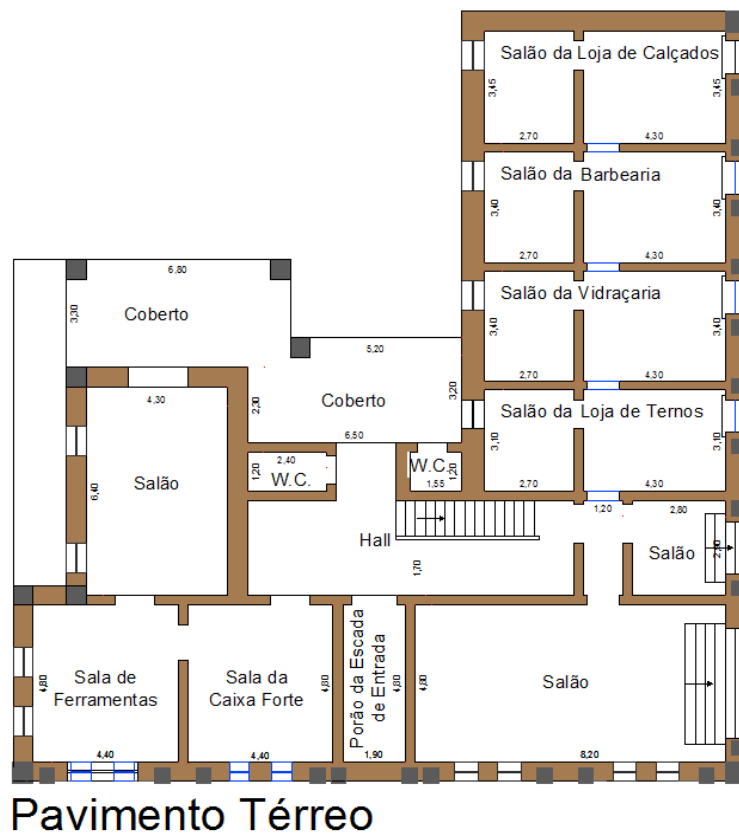
**Figura 38 e 39 – Prédio do antigo Hotel Terra Branca.**  
**Fonte: Arquivo Pessoal.**





**Figura 40 e 41 – Prédio do antigo Hotel Terra Branca.**  
**Fonte: Arquivo Pessoal.**

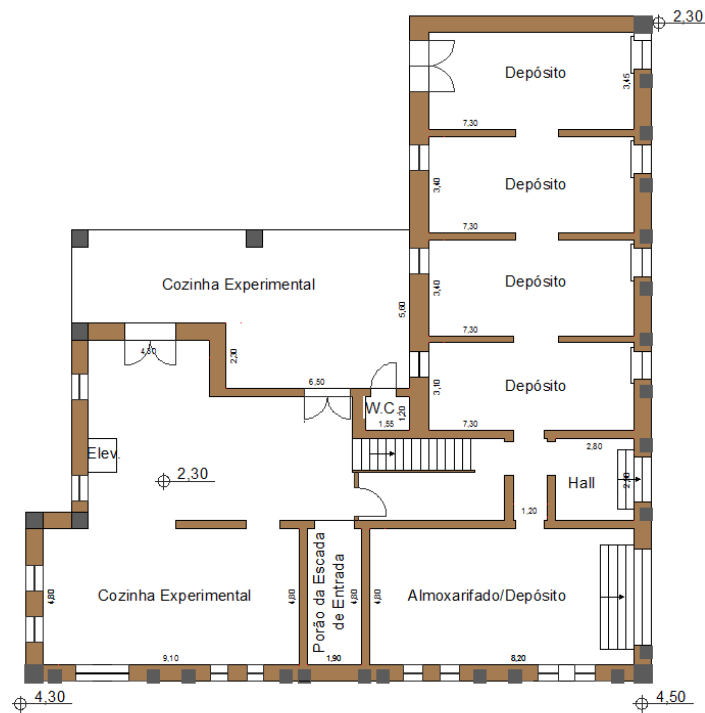
## Projeto Original



**Figura 42- Planta do edifício em sua formação original.**



## Projeto Proposto



## Pavimento Térreo

**Figura 45 – Proposta de projeto para um centro cultural.**



## Primeiro Pavimento

**Figura 46- Proposta de projeto para um centro cultural.**



## Segundo Pavimento

Figura 47 - Proposta de projeto para um centro cultural.

OBS: Projeto com maiores detalhes e com escala gráfica estão em anexo.

## O Parque

Além do projeto do edifício, analisando a quadra que o prédio está implantado, há alguns terrenos e uma casa em estado de abandono que serão anexados ao edifício como uma área de lazer, um espaço livre para desenvolvimento de outras atividades.

Este adendo liga a Avenida Rodrigues Alves a Rua Batista de Carvalho, propondo uma passagem alternativa para os pedestres, e uma intervenção urbanística.

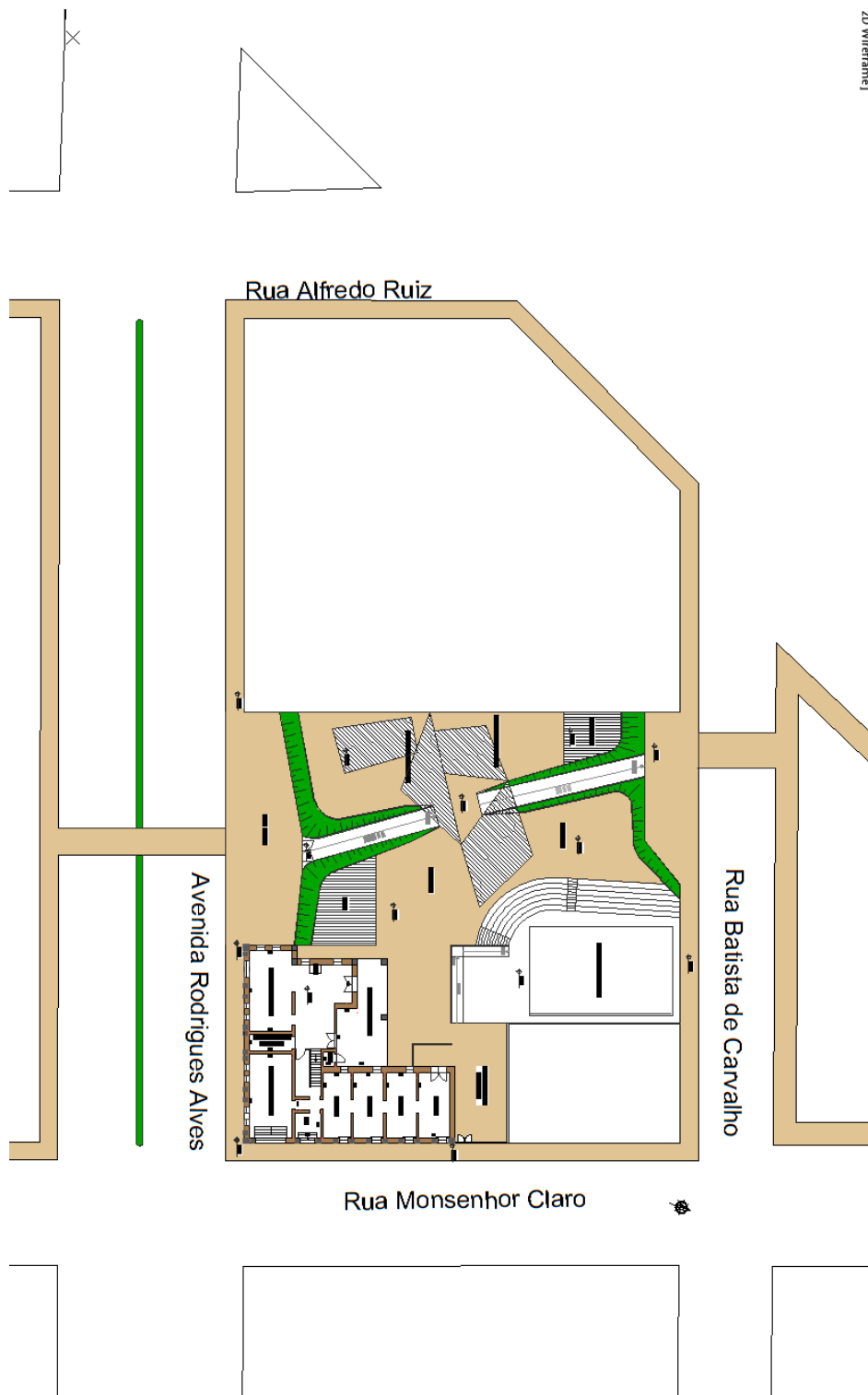


Figura 48 - Implantação do edifício e parque auxiliar.





**Figura 49 - Implantação do edifício e parque auxiliar(Maquete Eletrônica).**



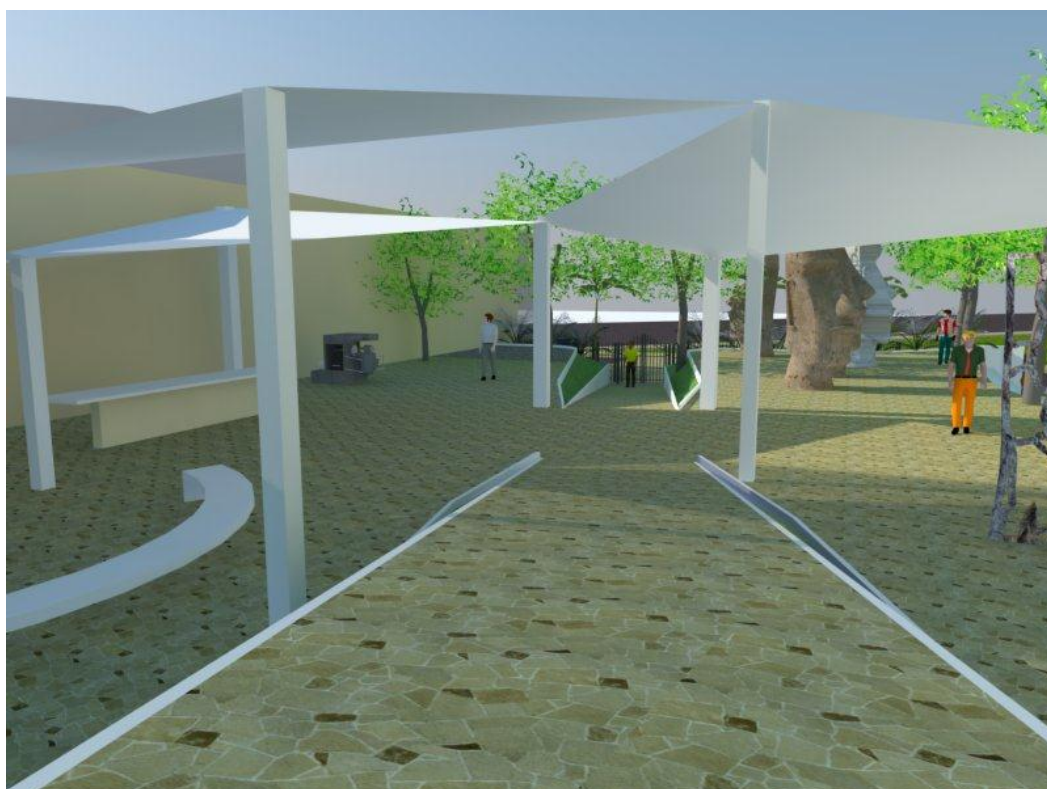
**Figura 50 – Implantação do edifício e parque (Maquete Eletrônica).**



**Figura 51 – Entrada do Parque (Maquete Eletrônica).**



**Figura 52 – Entrada do Parque (Maquete Eletrônica).**

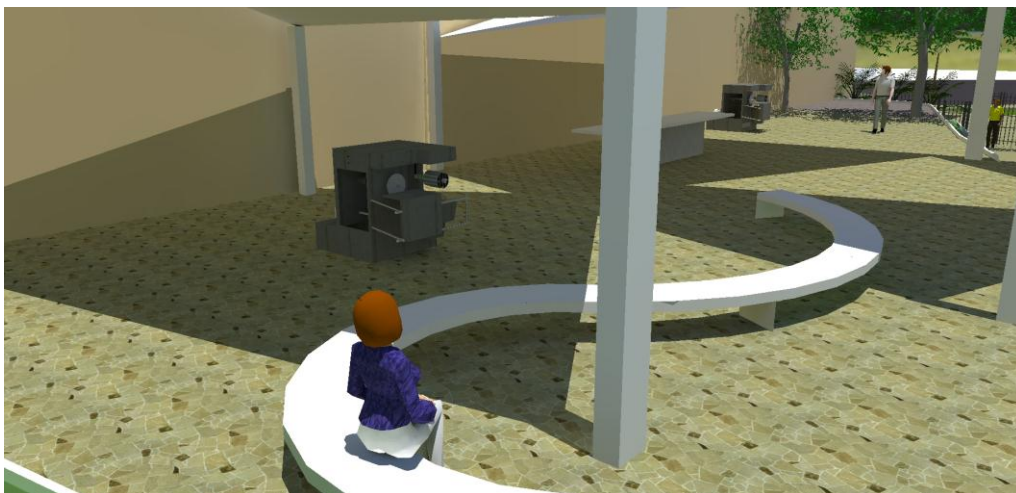


**Figura 53 – Passeio Público dentro do parque (Maquete Eletrônica).**





**Figura 54 - Detalhe da horta e espaço para exposição. (Maquete Eletrônica).**



**Figura 55 - Espaço coberto que funcionam as oficinas com materiais recicláveis. (Maquete Eletrônica).**



**Figura 56 - Passeio Público dentro do parque (Maquete Eletrônica).**



**Figura 57 – Perspectiva do parque (Maquete Eletrônica).**



**Figura 58 – Perspectiva do parque (Maquete Eletrônica).**

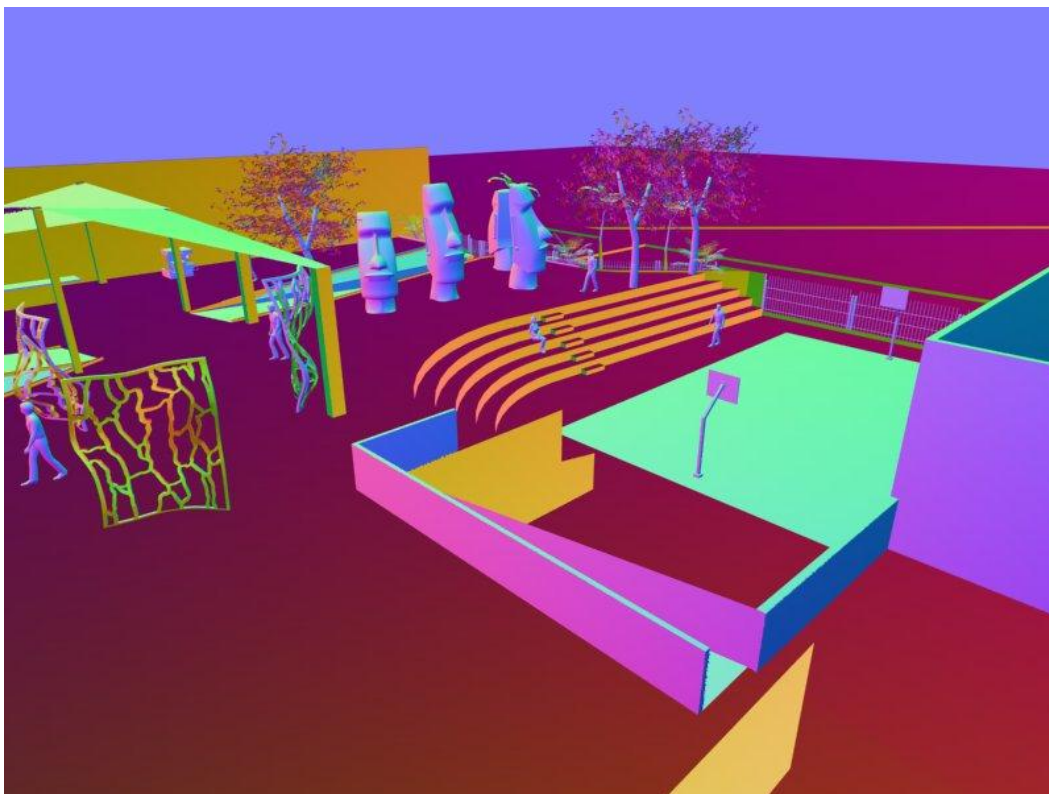




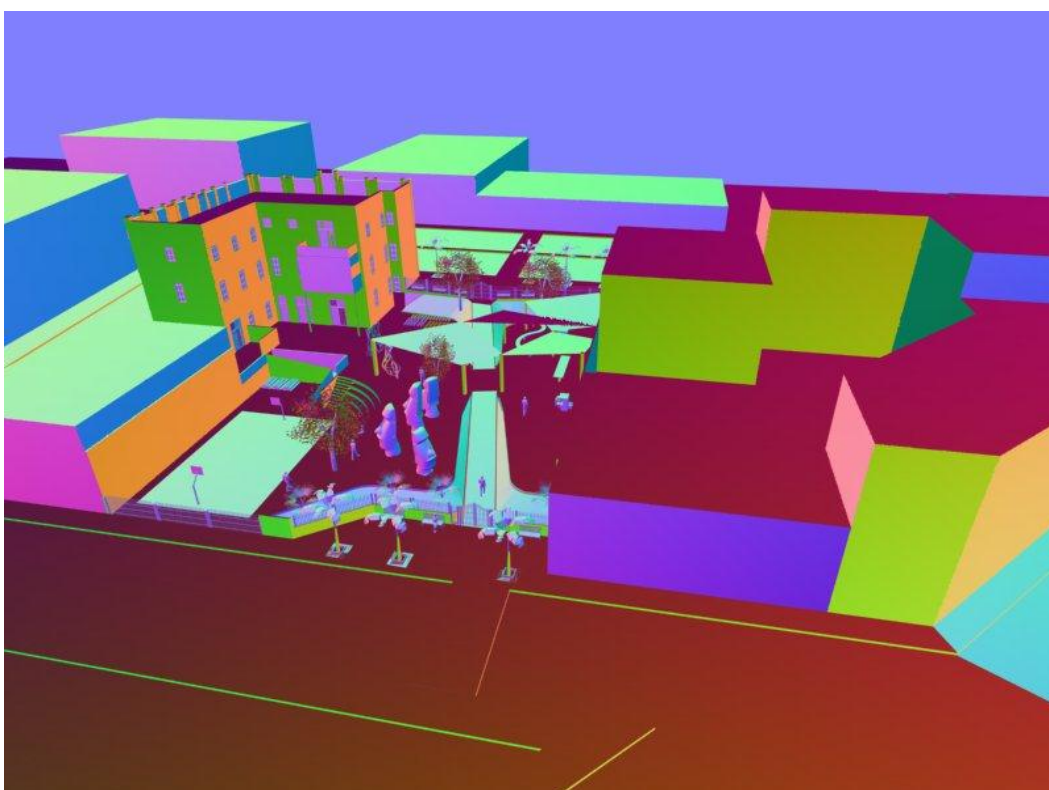
**Figura 59 – Perspectiva do parque (Maquete Eletrônica).**



**Figura 60 – Entrada pela Rua Batista de Carvalho (Maquete Eletrônica).**



**Figura 61 – Perspectiva estilizada do parque (Maquete Eletrônica).**



**Figura 62 – Perspectiva estilizada do parque (Maquete Eletrônica).**



## Considerações Finais

Este projeto não vem resolver todas as carências culturais da cidade de Bauru, mas é uma proposta que visa a conscientização popular em relação ao problema sério que é o lixo e também ao consumismo exacerbado.

## BIBLIOGRAFIA

ASSMANN, H. **Reencantar a educação - Rumo a sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ALVES, M. **Espaços Coletivos e a Cidade Contemporânea**. Tese, de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-USP, 2000.

BENEVOLO, L. **A Cidade e o Arquiteto**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

CALDEIRA, T. P. R. **Cidade de muros. Crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Ed.34/Edusp, 2000.

COELHO, A. **O Outro Lado da Rua**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-USP, 2004.

LIMA, M. W. S. **Arquitetura e educação**. São Paulo: Nobel, 1995.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

MIRANDA, D. S. **O parque e a arquitetura. Uma proposta lúdica**. Campinas: Papirus, 1996. p.15-32.

PALLAMIN, V. (org.); LUDEMANN, M (coord). **Cidade e Cultura: Esfera Pública e Transformação Urbana**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

PRONIN, M. **Interação do Edifício com o Ambiente Urbano – do espaço privado para o espaço público**. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-USP, 2004.

URSINI, M. **Entre o Público e o Privado: os espaços francos na Avenida Paulista**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-USP, 2004.

Wakiyama, M. N. **Eco-Design x Desenvolvimento sustentável. Projeto de lixeiras seletivas domésticas**. Dissertação de Trabalho Final de Graduação. Bauru: Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação Social-Unesp, 2002.

**Sites:**

- <http://engenhariaearquitetura.com.br/wp/?p=7461>
- <http://www.serpentinegallery.org/architecture/>
- <http://www.itapemirim.com.br/responsabilidade-social/biblioteca-movel/biblioteca-movel.html>
- <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/noticia.aspx?codigo=20876>
- <http://decorandoeservindo.blogspot.com/2010/10/feitos-de-material-reciclado.html>
- <http://www.oldwoodies.com/gallery-trailers.htm>
- <http://athosbrasil.com.br/>

# Anexos

Objetos de possível produção dentro do projeto.



**Figura 63 – Estante/ Porta livros feitos a partir de caixas de frutas.** Fonte: <http://cacareco.net/> Acessado em 01/11/2011.



**Figura 64 – Porta canetas feito a partir da transformação do disco de vinil.** Fonte: <http://andreaarteira.blogspot.com/> Acessado em 01/11/2011.



**Figura 65 – Luminárias feitas a partir de material reciclado.** Fonte: <http://moveisedesign.com.br/> Acessado em 01/11/2011.



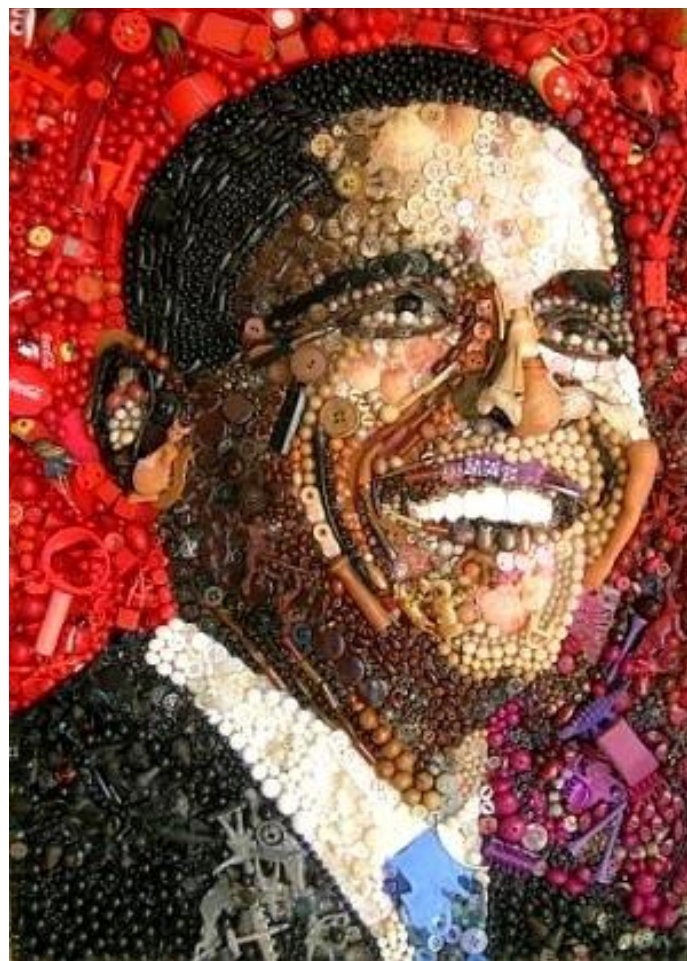
**Figura 66 – Poltrona feita a partir de rolhas reaproveitadas.**  
**Fonte:** <http://decorandoeservindo.blogspot.com/>  
**Acessado em 01/11/2011.**



**Figura 67 – Biombo feito a partir de papelão reciclado.**  
**Fonte:** <http://decorandoeservindo.blogspot.com/>  
**Acessado em 01/11/2011.**



**Figura 68 – Figura 53 – Armário/ Estante feita a partir de caixas.**  
**Fonte: <http://cacareco.net/> Acessado em 01/11/2011.**



**Figura 69 - Quadro feito a partir de botões, missangas, e outros materiais reaproveitados.**  
**Fonte: <http://obviousmag.org/> Acessado em 01/11/2011.**





**Figura 70 – Luminárias feitas a partir de cilindros de maquina de lavar reaproveitados.**  
 Fonte: <http://reciclaedecora.com/> Acessado em 01/11/2011.



**Figura 71 – Luminárias feitas a partir de livros desmontados.**  
 Fonte: <http://reciclaedecora.com/> Acessado em 01/11/2011.



**Figura 72 - Escultura feita com colheres, pentes, prendedores, etc.**  
**Fonte:** <http://conexoestecnologicas.org.br/> Acessado em 01/11/2011.



**Figura 73 - Esculturas feitas com pá de pedreiro, conchas, talheres, etc.**  
**Fonte:** <http://conexoestecnologicas.org.br/> Acessado em 01/11/2011.





Figura 74 – Quadros feitos com materiais recicláveis (Filme Lixo Extraordinário).  
 Fonte: <http://felipegodoy.wordpress.com/> Acessado em 01/11/2011.



Figura 75 – Quadros feitos com materiais recicláveis (Filme Lixo Extraordinário).  
 Fonte: <http://luigilopes.blogspot.com/> Acessado em 01/11/2011.





**Figura 76 – Quadros feitos com materiais recicláveis (Novela Passione - Rede Globo).**  
 Fonte: <http://home-boxer.blogspot.com/> Acessado em 01/11/2011.



**Figura 77 – Quadros feitos com materiais recicláveis (Novela Passione - Rede Globo).**  
 Fonte: <http://reciclaveldescartavel.wordpress.com/> Acessado em 01/11/2011.



**Figura 78 e 79 – Teatro feito a partir de sombras de esculturas de materiais reutilizados**  
**Fonte:** <http://raquelcamargo.com/> **Acessado em 01/11/2011.**



**Figura 80 – Teatro feito a partir de sombras de esculturas de materiais reutilizados.**  
**Fonte:** <http://carlos-artes.blogspot.com/> **Acessado em 01/11/2011.**





**Figura 81 – Quadro feito com cinco mil celulares.**  
Fonte: <http://hypescience.com/> Acessado em 01/11/2011.



**Figura 82 – Luminária feita com caixas de CD.**  
Fonte: <http://ecotecnologia.wordpress.com/> Acessado em 01/11/2011.